

NÍVEIS DE IRRADIÂNCIA E TIPOS DE ESTACAS PROMOVEM ALTERAÇÕES NOS MECANISMOS FOTOQUÍMICOS EM MUDAS DE PERESKIA ACULEATA PLUM

Neder Martins Lima (nederlima@hotmail.com)

Cleberton Correia Santos (cleber_frs@yahoo.com.br)

Lucas Coutinho Reis (lucasc_reis@hotmail.com)

Néstor Antonio Heredia Zárate (nestorzarate@ufgd.edu.br)

Maria Do Carmo Vieira (mariavieira@ufgd.edu.br)

Estudos ecofisiológicos de mudas auxiliam a compreender a flexibilidade das respostas bem como a capacidade de aclimação das espécies vegetais. O uso de parâmetros fotoquímicos tem sido difundido no estudo dos mecanismos fisiológicos, pois permite fazer uma análise dos processos de absorção, transferência e aproveitamento de energia através do fotossistema II (FS II). Dentre as espécies de interesse alimentício e medicinal, destaca-se a *Pereskia aculeata* (ora pro nobis), utilizada por apresentar ação cicatrizante e valor alimentício por ser rica em ferro. Entretanto, são incipientes informações referentes aos mecanismos fotoquímicos para mudas da espécie propagadas de forma vegetativa. Desta forma, objetivou-se com este trabalho conhecer os mecanismos fotoquímicos de mudas de ora pro nobis em função de tipos de estacas e irradiâncias. Para isso, realizou-se experimento sob dois contrastes de irradiância: pleno sol e sombreado (22°11'43.7"S e 54°56'08.5"W, 452 m), avaliando-se tipos de estacas: apical, mediana e basal. O arranjo experimental utilizado foi em esquema fatorial 3x2 (Estacas e Irradiância), no delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. As estacas foram coletadas no período matutino, e estaqueadas em substrato composto por Latossolo Vermelho distroférrico (textura argilosa) + Tropstrato® (1:1, v/v), em sacos de polietileno de 500 mL. Decorridos 70 dias após o estaqueamento, quantificaram-se a fluorescência inicial (F0), variável (Fv) e máxima (Fm) da clorofila-a e a eficiência do FS II (Fv/Fm), utilizando-se fluorômetro portátil. Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativos pelo teste F, as médias foram comparadas pelo teste t de Student, para irradiância, e Tukey, para tipos de estacas (p=0,05). As maiores Fm (0,988), Fv (0,776) e Fv/Fm (0,782) constatadas foram das estacas apicais sombreadas. Esse resultado deve-se à menor incidência de fótons nesse ambiente; além disso, pelo fato de as estacas apicais serem mais sensíveis (devido à baixa lignificação e elevada quantidade de folhas), tendem a ser mais eficientes nos aspectos relacionados à transferência de elétrons entre os aceptores primários, favorecendo o desempenho no FS II, isto é, na fase fotoquímica da fotossíntese. Conclui-se que mudas de ora pro nobis sombreadas apresentam maior eficiência nos mecanismos fotoquímicos.

Palavras-chave: Ora pro nobis, fotossistema II, sombreamento, planta medicinal